

# **Um ensaio sobre várias artes (c. século X)<sup>1</sup>**

**Theophilus<sup>2</sup>**

**Tradução: Daniela Kern**

**Notas de rodapé: Rafael Machado Costa**

## **Prefácio ao Primeiro Livro**

Todas as artes são ensinadas em graus. O primeiro processo na arte da pintura é a composição das cores. Deixe sua mente ser a partir de agora aplicada ao estudo das misturas. Pratique esse trabalho, mas controle todas as coisas com precisão, para que sua pintura possa ser bonita e natural. Seu talento artístico será a partir de agora aprimorado pela descrição de muitas invenções, como esse livro irá lhe ensinar.

Eu, Theophilus, um humilde sacerdote, servo dos servos de Deus, indigno do nome e da profissão de monge, para todos os que desejam superar ou evitar a indolência da mente ou a errância da alma, através de útil ocupação manual e agradável contemplação de novidades, envio uma recompensa de preço divino.

Nós lemos no exórdio da criação humana que o homem, feito à imagem e semelhança de Deus e animado pela inspiração do sopro Divino, foi também, pela excelência de tanta dignidade, elevado acima das outras criaturas vivas:

---

<sup>1</sup> Traduzido a partir de Theophilus, called also Rugerus, Priest and Monk. *An Essay upon various arts*. London: John Murray, 1847, p. xlv-li (Livro I); p. 115-117 (Livro II); p. 201-207 (Livro III). O título original da obra é *De Diversis Artibus* ou ainda *Schedula diversarum artium*, e tem sua data de elaboração presumida entre os séculos IX e XVIII, tendo como período mais aceito entre 1110 e 1140, data deduzida por C. R. Dodwell, editor da tradução da versão mais difundida para o inglês feita em 1961. A primeira edição do texto foi publicada em 1781 com base na produção e preparação do texto feita por Gotthold Ephraim Lessing (1729-1781) e, no mesmo ano, teve uma tradução para o inglês feita por Rudolph Eric Raspe (1737-1794).

<sup>2</sup> “Theophilus” era o pseudônimo de, possivelmente, um monge beneditino e artesão alemão. Muito provavelmente tratava-se de Rugerus de Helmarshausen, um monge da Abadia de Helmarshausen que também exercia a função de ourives, tendo algumas obras atribuídas à sua autoria, como um altar portátil feito sob encomenda do Bispo Heinrich von Werl, também conhecido como Heinrich II (1050-1127) para a Catedral de Paderborn.

sendo capaz de razão, ele mereceu participar no conselho e gênio da Divina Providência, e, dotado de livre-arbítrio, ele observava superior a si mesmo apenas a vontade de seu Criador e a obrigação de reverenciar sua lei. Pelo que, miseravelmente enganado pela astúcia diabólica, ele perdeu o privilégio da imortalidade por meio da desobediência, ainda assim transmitiu seu poder de sabedoria e inteligência para sua descendência, de modo que quem quer que oferecesse cuidado e aplicação poderia estar apto a adquirir uma capacidade para cada arte e ciência, como que por um direito hereditário.

Desse modo a indústria humana, apropriando-se dessa faculdade e se dedicando em seus diversos atos ao ganho e ao prazer, transmitiu-a, através do desenvolvimento do tempo, para a época predestinada da religião cristã, e ocorreu que um povo devoto a Deus converteu para seu culto o que a Divina ordem, para honra e glória de Seu nome, havia criado. A respeito disso, a piedosa devoção dos fiéis não pode negligenciar o que a cuidadosa previsão de nossos predecessores transmitiu para nossa época; e possa o homem abraçar com toda avidez o que Deus conferiu ao homem, como uma herança, e trabalhar para adquiri-lo.

Não o deixe glorificar a si mesmo interiormente pela habilidade que possui, como se a recebesse de si próprio e não de outra parte, mas o deixe ser humildemente grato no Senhor, de quem e através de quem todas as coisas são recebidas, e sem o qual nenhuma é; nem o deixe embrulhar seus presentes no papel da inveja, nem os esconder no armário de um coração avaro, mas, repelindo todos os sentimentos invejosos, deixe-o com alegre estado de espírito responder com simplicidade àqueles que o procuram, e o deixe temer o julgamento do Evangelho sobre aquele mercador que, não devolvendo a seu senhor um talento com dividendos não distribuídos, privado de toda recompensa, mereceu da boca de seu juiz a censura de “servo perverso”.

Temendo incorrer em tal sentença, eu, frágil e indigno e quase anônimo, ofereço gratuitamente a todos os desejosos com humildade para aprender, aquilo que a autoridade Divina, que em abundância e não precipitadamente dá

a todos, gratuitamente me concedeu, me deu, e eu os advirto que em mim podem reconhecer a bondade e admirar a generosidade de Deus, e eu lhes garanto do mesmo modo que, se a isso forem somados seus trabalhos, podem acreditar longe de qualquer dúvida que a excelência os espera.

E assim como é iníquo e detestável para um homem apropriar-se através de cobiça, a qualquer título, daquilo que é ilegal, ou indevido, ou apoderar-se disso por meio de roubo, assim também não utilizar, ou insolentemente abdicar de uma herança dada como direito por Deus Pai, deve ser considerado covardia e loucura. Portanto, quem quer que sejas, querido filho, em cujo coração Deus colocou o desejo de explorar o vasto campo das diversas artes, e a ele trazer intelecto e cuidado, que tu possas mais tarde coletar aquilo que te agrada, e não tenhas em pouca estima quaisquer coisas úteis e preciosas; como se o solo doméstico as produzisse para ti espontânea ou involuntariamente; ele seria como um calculista tolo que, repentinamente encontrando um tesouro em um buraco no chão, se recusasse a recolhê-lo e guardá-lo. Mas se para ti os arbustos comuns produzem desse modo mirra e bálsamo, ou as fontes domésticas jorram óleo, leite e mel, ou das urtigas e cardos<sup>3</sup> e outras ervas do jardim crescem espicanardos e caneleiras e plantas aromáticas de vários tipos, irias tu, desprezando a tudo isso como comuns e domésticos, viajar por terras e mares atrás de coisas estrangeiras não melhores, mas talvez inferiores em comparação? Isso, segundo teu próprio julgamento, seria uma grande loucura. Pois mesmo que os homens estejam acostumados a colocar em primeiro lugar e a guardar com o maior cuidado algumas coisas preciosas procuradas com muito trabalho e adquiridas a grande custo, ainda assim, se por acaso às vezes encontram coisas inferiores, ou semelhantes ou melhores, elas são preservadas com um similar, sim, com um ainda maior cuidado.

Por isso, filho gentil, a quem Deus tornou perfeitamente feliz a esse respeito, pois essas coisas, oferecidas a ti de graça, muitos, enfrentando as ondas do mar com grande risco de vida, consumidos pela dureza da fome e do frio, ou submetidos à exaustiva servidão de professores, e completamente tomados pelo desejo de aprender, ainda assim adquirem com intolerável

---

<sup>3</sup> Planta da família *Asteraceae*.

trabalho, invejando com cobiçosos olhares este "Livro das Várias Artes", leia com uma memória tenaz [tal livro], abrace-o com um amor ardente.

Se você o ler com cuidado, irá encontrar o que quer que os gregos possuam em tipos e misturas de várias cores; o que quer que a Toscana conheça de trabalho em mosaico, ou em variedade de esmaltados; o que quer que a Arábia apresente em trabalho de fundição, ductilidade ou marchetaria; o que quer que a Itália ornamente com ouro, em diversidade de vasos e escultura de gemas ou marfim; o que quer que a França aprecie em uma cara variedade de janelas; o que quer que a industriosa Alemanha aprove em trabalhos de ouro, prata, cobre e ferro, ou madeiras e pedras.

Quando tiver relido isso, e tiver a isso confiado sua memória tenaz, você então irá me recompensar por tal instrução cuidadosa se, todas as vezes em que bem-sucedidamente tiver feito uso de minha obra, orar por mim pela piedade do Deus Onipotente, que sabe que escrevi essas coisas, que estão aqui arranjadas, nem por amor à aprovação dos homens, nem por desejo de recompensa secular, nem roubei eu nada de precioso ou raro através de despeitada inveja, nem mantive reservado nada apenas para mim; mas para aumentar a honra e a glória de Seu nome, eu levei em consideração o progresso e me apressei em atender as necessidades de muitos homens.

### **Prefácio ao Segundo Livro**

No livro precedente, caro irmão, através de uma disposição de sincera afeição, não hesitei em transmitir à sua virtuosa disposição quanta honra e perfeição há em evitar a indolência, e em refrear a ignorância e a preguiça; e o quão doce e agradável é indulgir no exercício de diversas utilidades, a partir da palavra de certo autor, que diz:

“Conhecer algo é louvável; é um defeito ser incapaz de aprender”.

Nem deixe qualquer um ser lento para entendê-lo, a respeito do que Salomão disse, "Aquele que aumenta o conhecimento, aumenta o trabalho", porque quem quer que cuidadosamente medite sobre isso pode notar a perfeição de mente e corpo que disso pode resultar. Tal coisa é evidente, mais clara do que a luz, porque qualquer um que entregue sua mente à preguiça e

leviandade, também indulge em vãs ninharias, e injúria, curiosidade, bebedeiras, orgias, discussões, brigas, homicídio, excessos, roubos, sacrilégios, perjúrio e outras coisas desse tipo, que são repugnantes aos olhos de Deus, descuidando o humilde e quieto homem, que trabalha em silêncio em nome do Senhor e é obediente ao preceito do santo Apóstolo Paulo: “Antes, trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado”.<sup>4</sup>

Eu, desejando ser o imitador desse homem, aproximei-me do pórtico de Santa Sofia, e observei o coro preenchido com cada variedade das diversas cores, manifestando a natureza e utilidade de cada uma delas. Depois disso, tendo em seguida entrado com descuidado passo, enchi a fonte de meu coração completamente, afinal; pois tinha eu explicado com clareza, tinha, por meio de cuidadosa experiência, atentamente examinado uma a uma, para seu estudo, todas essas coisas suficientemente aprovadas pelo olho e pelas mãos, sem inveja. Mas uma vez que a prática desse tipo de embelezamento não pode ser de rápida apreensão, como um investigador diligente eu trabalhei grandemente para me informar, por todos os métodos, sobre que invenção de arte e variedade de cor poderia tornar bela uma estrutura e não repelir a luz do dia e os raios do sol. Dedicando-me a esse exercício, compreendi a natureza do vidro, e considero que isso pode ser levado a cabo apenas por seu uso e variedade. Como foi visto e reportado, essa arte que aprendi tive trabalho em compreender, a fim de torná-la útil a você.

FIM DO PREFÁCIO.

### **Prefácio ao Terceiro Livro**

O mais renomado dos Profetas, Davi, do qual o Senhor tinha presciência, e o qual ele predestinou antes de épocas mundanas, e o qual, em virtude da simplicidade e humildade de sua mente, Ele elegeu, a partir de seu próprio coração, e colocou acima das pessoas de sua escolha, e estabeleceu

---

<sup>4</sup> Efésios 4:28. *A Bíblia Sagrada*: Antigo e Novo Testamento. Trad. de João Ferreira de Almeida. 2. ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993. p. 229.

com seu Espírito Santo que ele poderia nobre e sabiamente regular a conduta pertencente a tão grande nome, — concentrando dentro de si mesmo todo o poder de sua alma no amor de seu Criador, proferiu essas palavras entre outras:

“Senhor, eu amei a beleza de tua casa.”

E ainda que fosse lícito que um homem de tanta autoridade e de intelecto tão capaz pudesse chamar de casa aquela habitação de adoração celeste em que Deus preside, em inefável brilho, os hinos dos coros de anjos, pela qual ele próprio ansiava com toda a sua alma, dizendo, “Uma coisa peço ao Senhor, e a buscarei: que eu possa morar na Casa do Senhor todos os dias da minha vida”<sup>5</sup> ou, como o refúgio de um peito devoto e do mais puro coração, no qual Deus verdadeiramente habita, de cujo asilo um intenso desejo novamente suplica, “Renova dentro em mim um espírito inabalável, ó Deus”<sup>6</sup> — ainda é certo que ele fortemente desejava o embelezamento da casa material de Deus, que é o local de oração.

Pois quase todos os tesouros em ouro, prata, bronze e metal da casa, cujo próprio fundador com tal ardente desejo ansiava que fossem feitos, apesar de não ser digno deles, devido à frequente efusão de sangue humano, ainda que inimigo, ele confiou a seu filho Salomão. Pois ele havia lido no *Êxodo* que Deus ordenara a Moisés a construção do tabernáculo, e selecionara pelo nome os mestres das obras, e que ele os encheu com o espírito da sabedoria e inteligência e ciência, em todo tipo de conhecimento, para inventar e executar obra em ouro e prata, e bronze, gemas, madeira, e na arte de toda espécie; e ele discerniu, através de piedosa reflexão, que Deus complacientemente contemplava a decoração desse tipo, que Ele determinou que fosse construída sob o ensino e autoridade de seu Espírito Santo, e ele acreditava que sem Sua inspiração ninguém poderia moldar qualquer obra desse tipo. Portanto, meu amado filho, você não irá duvidar, mas acreditar com uma completa fé, que o Espírito de Deus encheu seu coração quando você adornou seu templo com tanta beleza, e com tal variedade de trabalho; e para que você não tenha a

---

<sup>5</sup> Salmo 26:4, p. 565.

<sup>6</sup> Salmo 51:10.

oportunidade de temer, posso provar, com clara argumentação, que o que quer que você possa ser apto a aprender, compreender ou inventar nas artes, é conferido a você como um presente do sétuplo Espírito.

Através do espírito da sabedoria você sabe que todas as coisas criadas procedem de Deus, e que sem ele nada existe. Através do espírito da inteligência você adquiriu a faculdade do gênio, em qualquer ordem, em qualquer variedade, em qualquer proporção, você pode escolher aplicar a seu variado trabalho. Através do espírito do conselho você não esconde o talento que lhe foi concedido por Deus, mas trabalhando e ensinando abertamente, com humildade, você fielmente expõe àqueles desejosos de aprender. Através do espírito da perseverança você se livra de toda a letargia do preguiçoso, e o que quer que com rápida diligência comece, levará com completo vigor até o fim. Através do espírito da ciência que lhe foi concedido, você comanda com o gênio de um coração abundante, e aquilo de que você inteiramente transborda é doado com a confiança de uma bem-equipada mente para o bem comum. Através do espírito de piedade você regula a natureza, o destino, o tempo, a medida e os meios do trabalho; e, através de uma consideração piedosa, o preço da gratificação, que o vício da avareza ou cobiça não podem roubar. Através do espírito de temor a Deus você medita que não pode fazer nada por si mesmo, mas considera que você nada possui ou quer que não seja concedido por Deus; mas ao acreditar, confiar e agradecer você atribui à compaixão divina o que quer que tenha aprendido, ou o que você é, ou o que pode se tornar.

Animado, querido filho, por esses compromissos com as virtudes, você confiantemente se aproximou da casa do Senhor, decorou com a máxima beleza tetos ou paredes com obra variada e, mostrando com diferentes cores à semelhança do paraíso de Deus, fez brotar com várias flores, e verdejar com ervas e flores, e tratou carinhosamente as vidas dos santos com coroas de variado mérito, você, até certo ponto, mostrou aos fiéis tudo na criação honrando a Deus, seu Criador, e fez com que o proclamassem admirável em todas as Suas obras. Nem está o olho do homem sempre apto a decidir em que obra deve primeiro fixar o seu olhar; se volta-se para os tetos, eles brilham como panejamentos; se olha as paredes, elas têm a aparência do paraíso; se nota a abundância de luz das janelas, admira a inestimável beleza do vidro e a

variedade da mais cara obra. Mas se por ventura uma mente fiel devesse contemplar uma representação da paixão de Nosso Senhor expressa em desenho, é penetrada por contrição; se olha quantos sofrimentos físicos os santos suportaram, e quantas recompensas de vida eterna eles receberam, isso rapidamente induz à observância de uma vida melhor; se observa quanto regozijo há no céu, e quanto sofrimento nas chamas do inferno, é animada por esperança pelas suas boas ações, e é abatida pelo medo ao considerar seus pecados.

Aja ora em diante, homem bem intencionado, feliz diante de Deus e dos homens nesta vida, mais feliz em uma futura, em cujo trabalho e estudo tantos sacrifícios são oferecidos a Deus; doravante passa a te interessar por uma mais ampla invenção, te apressa em completar com todo o estudo de tua mente aquelas coisas que ainda faltam entre os utensílios da casa do Senhor, sem as quais os divinos mistérios e os serviços das cerimônias não podem continuar. Esses são os cálices, os candelabros, os incensários, frascos, ânforas, elmos de relíquias sagradas, cruzes, missais e outras coisas cuja útil necessidade é requerida para o uso da ordem eclesiástica.

Se deseja fabricá-los, a partir dessas regras você começa.

FIM DO PREFÁCIO